

## PRINCIPIOS DO NOVO URBANISMO NA ESTRUTURA DE UM BAIRRO.

NETO, Arlindo Moreira.<sup>1</sup>  
GREGORIO, Thiago Augusto.<sup>2</sup>  
GIUSTI, Marina.<sup>3</sup>  
SOUZA, Célio Aparecido.<sup>4</sup>  
MADUREIRA, Eduardo Miguel Prata<sup>5</sup>

### RESUMO

O constante crescimento das cidades atuais traz consigo uma série de problemas, entre eles as questões relacionadas ao planejamento urbano e infraestrutura. A falta de serviços básicos influencia diretamente na qualidade de vida da população e a ausência da atuação de órgãos fiscalizadores e leis de planejamento agravam a situação. A base do novo urbanismo consiste em adequar os projetos arquitetônicos nos meios naturais e urbanos em que estão inseridos, de forma a prover à comunidade uma melhor qualidade de vida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Planejamento, Urbanismo, Estruturação de bairros, Novo Urbanismo, Auto suficiência.

### 1. INTRODUÇÃO

Com a falta de planejamento urbano, as cidades tiveram um crescimento desordenado onde cada vez mais surgem ocupações de áreas periféricas. As quais não possuem infraestrutura adequada, espaços verdes e de integração entre os moradores, grande fluxo de veículos, falta de comércio ou má distribuição dos mesmos, transporte público acessível, além de outros fatores. Questões acerca de como um bairro é formado, quais são os pontos principais, o que determina a formação de um bairro, os meios de transporte e o acesso ao centro comercial da cidade, são pertinentes e fazem parte do planejamento urbano.

O novo urbanismo é uma prática recente no Brasil, mas amplamente explorada na Europa e Estados Unidos. Nasceu como parte da solução do resgate da qualidade de vida e melhores relações humanas que atualmente vivenciam o caos de uma cidade em crescimento. Nesse sentido, este ensaio teórico se justifica por tentar entender essa nova prática e sua aplicação na constituição de um bairro.

O problema investigado trata-se de como aplicar os conceitos do novo urbanismo na cidade que temos hoje, a fim de melhorar a estrutura de um bairro. O objetivo geral é citar os princípios incorporados por esta carta nas soluções de problemas associados à formação de uma cidade, com a intenção de buscar diretrizes que levem a melhor adequação de um bairro nos tempos atuais.

### 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A carta do novo urbanismo de 1996 é tomada como referência por arquitetos e urbanistas quando se quer um estudo a fundo sobre uma requalificação de comunidade ou bairro inter-relacionada com um centro urbano maior, geralmente periferias que se criaram devido ao grande aumento do número de habitantes. O novo urbanismo não deve ser confundido com um manual de como projetar, nem com uma metodologia de um projeto sustentável. O novo urbanismo busca a adequação de projetos arquitetônicos de forma integrada ao meio natural ou urbano onde está inserido, conforme LEITE (2012) “acredita-se que o desenvolvimento urbano sustentável impõe o desafio de refazer a cidade existente, reinventando-a. De modo inteligente e inclusivo”.

Conforme MACEDO (2007) o novo urbanismo “tem atenção para o equilíbrio necessária entre as construções, para atender as necessidades humanas e o ambiente natural, para a preservação do patrimônio histórico, e para a participação da comunidade gestão sobre os espaços dos bairros”. Este novo urbanismo compreende a sociedade complexa em que estamos inseridos, esforça-se para criar projetos coerentes com a região, pensando no desenvolvimento, preparando-a para acomodar um aumento populacional que essa possa receber.

O cerne do Novo urbanismo está no desenho de bairros que podem ser definidos através de elementos fundamentais para se chegar ao ideal, de acordo com planejadores Andrés Duany e Elizabeth Plater-Zyberk, dois dos fundadores do Congresso para o Novo Urbanismo. Um bairro autêntico deve conter a maioria destes elementos.

O bairro deve ter um centro marcante, criando uma identidade própria. Este é frequentemente uma praça, um jardim, ou, às vezes uma esquina importante, movimentada ou memorável. Onde se deve inserir uma parada de ônibus neste centro.

<sup>1</sup>Acadêmico de Arquitetura e Urbanismo na FAG. E-mail: arlindomoreira.arquitetura@gmail.com

<sup>2</sup>Acadêmico de Arquitetura e Urbanismo na FAG. E-mail: tagregorio.92@gmail.com

<sup>3</sup>Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo na FAG. E-mail: ma\_giusti@hotmail.com

<sup>4</sup>Acadêmico de Arquitetura e Urbanismo na FAG. E-mail: vcprojetoscelio@gmail.com

<sup>5</sup>Professor Orientador. Economista, Mestre em Desenvolvimento Regional. e-mail: eduardo@fag.edu.br

Grande parte das habitações deve ser atingida numa caminhada de cinco minutos do centro, um raio de aproximadamente 600 metros. Em caso de bairros maiores deve se aplicar novos centros.

Deve haver uma variedade de tipos de moradias – normalmente casas isoladas, casas geminadas e apartamentos, de forma que as pessoas mais jovens e mais velhas, solteiros e casados, pobres e ricos possam achar lugares para viver.

Nos limites do bairro, deve haver lojas e escritórios de tipos suficientemente variados, para prover as necessidades semanais de uma casa.

Dentro de cada lote é permitido a construção de um edifício anexo, podendo ser usado para aluguel, comercial ou residencial.

Deve haver uma escola primária nas proximidades do bairro, de forma que a maioria das crianças possa caminhar de sua casa até este destino sem travessia de ruas de grande fluxo.

Deve haver espaços pequenos de recreação, para crianças, jovens, adultos e idosos, acessíveis para todas as habitações, distante não mais que 200 metros.

As Ruas dentro do bairro devem formar uma rede conectada que dispersa o tráfego ao prover uma variedade de rotas de pedestres e veículos a qualquer destino. As ruas devem ser relativamente estreitas e sombreadas por filas de árvores. Isto reduz a velocidade tráfego, criando um ambiente adequado para pedestres e bicicletas.

Edifícios no centro de bairro devem ser colocados perto da rua, enquanto criando um espaço ao ar livre bem definido. O estacionamento deve ser relegado à parte traseira de edifícios, normalmente acessados por ruelas.

Certos locais proeminentes na perspectiva da rua ou no centro de bairro devem ser reservados para edifícios cívicos. Estes provêm locais para reuniões de comunidade, educação, e religiosos ou atividades culturais.

O bairro é organizado para ser autônomo. Caberá a uma associação formal o debate e a decisão sobre assuntos de manutenção, segurança, e mudanças físicas. A tributação é a responsabilidade da comunidade maior.

### 3. METODOLOGIA

Este trabalho será fundamentado na revisão bibliográfica. Segundo Fonseca (2002), a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referência e teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto.

Para Gil (2007), os exemplos mais característicos desse tipo de pesquisa são sobre investigações sobre ideologias ou aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema.

### 4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

O novo urbanismo veio como uma ferramenta para se pensar melhor como devemos analisar um bairro ao ser projetado, clareando a ideia de uma melhor qualidade de vida para as pessoas que ali irão passar o dia-a-dia, em busca de não ser necessário o deslocamento até outras regiões para buscar o lazer, trabalho e o abastecimento da residência.

A execução adequada das práticas do novo urbanismo depende de toda a comunidade. Da população, através de reivindicações aos governantes, dos órgãos fiscalizadores e dos responsáveis pelo planejamento das cidades.

A busca por bairros sustentáveis vem cada dia mais sendo exigida pela população, e o novo urbanismo foi elaborado pensando nisso, trazer para o meio facilidade, qualidade e sustentabilidade. Assim sendo de extrema importância para o urbanista o conhecimento destas diretrizes.

### 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O novo urbanismo é nada mais que a busca por uma melhor qualidade de vida, baseada em princípios de sustentabilidade e interação social, visando o bem-estar de bairros e comunidades, os preparando para serem autossustentáveis. A valorização do ser humano e do patrimônio é um ponto essencial, levando em conta a perspectiva dos usuários em relação ao meio em que estão inseridos, e é proposto uma otimização do lugar, favorecendo a sustentabilidade e a interação social. Sendo possível perceber que o novo urbanismo surgiu nos Estados Unidos e Europa, mais hoje já está sendo inserida esta ideologia em projetos, mostrando ser uma prática benéfica e viável.

## REFERENCIAS

ASCHER, François. Os novos princípios do urbanismo. Livros Horizonte: Lisboa, 2010.

LEITE, Carlos.; AWAD Juliana C. Marques. Cidades Sustentáveis Cidades Inteligentes: desenvolvimento sustentável num planeta urbano. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2012.

LYNCH, Kevin. The image of the city. Cambridge: The M.I.T. Press, 1960.

LUCCHESI, Cecília. O Novo Urbanismo. Disponível em: <<http://theurbaneearth.net>>. Acesso em: 21 set. 2015.

MACEDO, A. C. A carta do novo urbanismo norteamericano. Integração (São Paulo), v. 48, p. 11-21, 2007. Disponível em: . Acesso em: 21 set. 2015.

Disponível em: <[http://www.usp.br/nutau/anais\\_nutau2014/trabalhos/Nova%20pasta/romanini\\_anicoli.pdf](http://www.usp.br/nutau/anais_nutau2014/trabalhos/Nova%20pasta/romanini_anicoli.pdf)> Acesso em: 27.set.2015.

Disponível em:

<<http://www.imed.edu.br/Uploads/Princ%C3%ADpios%20do%20Novo%20Urbanismo%20no%20desenvolvimento%20de%20bairros%20sustent%C3%A1veis%20brasileiros.pdf>> Acesso em: 28.set.2015.

Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/07.082/262>> Acesso em 28.set.2015.